

## **MEMORIAL DESCRITIVO**

PROJETO: REFORMA DO FORUM TRABALHISTA SENADOR RAMEZ TEBET  
PROPRIETÁRIO: TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO  
LOCALIZAÇÃO: RUA JORNALISTA BELIZARIO LIMA Nº 418, VILA GLORIA, CEP  
79.004-270 CAMPO GRANDE-MS

**OBS 1 :** Por ordens da Diretoria Geral, não está no escopo desta reforma a Guarita para o Arquivo do Fórum Trabalhista Senador Ramez Tebet.

**OBS 2 :** Por ordens da Diretoria Geral, não está no escopo desta reforma as caixas de areia e o cofres para as Salas de Desmuniamento localizadas no pavimento Térreo do Fórum Trabalhista.

**OBS 3 :** Por ordens da Diretoria Geral, não está no escopo desta reforma a adesivagem do CEJUSC, localizado no pavimento Térreo do Fórum Trabalhista.

**OBS4 :** Por ordens da Diretoria Geral, não está no escopo desta reforma o fornecimento/instalação do balcão de atendimento exclusivo do CEJUSC, localizado no pavimento Térreo do Fórum Trabalhista.

### **1.0 DISPOSIÇÕES GERAIS:**

#### **1.1 A OBRA**

1.1.1 O presente Memorial objetiva descrever as especificações do Projeto de Reforma do Fórum Trabalhista Senador Ramez Tebet, localizado na Rua Jornalista Belizário Lima nº 418, Campo Grande - MS.

#### **1.2 MATERIAIS**

1.2.1 A não ser quando especificado em contrário, os materiais serão todos nacionais, de primeira qualidade e obedecerão as normas e condições da ABNT.

1.2.2 Todos os materiais devem seguir o que for especificado no presente memorial, QUALQUER MUDANÇA ou ALTERAÇÃO, somente poderá ser feita após autorização expressa da fiscalização.

1.2.3 A expressão "de primeira qualidade", quando citada, tem nas presentes especificações, o sentido que lhe, usualmente dado

no comércio, indica quando existirem diferentes graduações de qualidade de um mesmo produto, a gradação de qualidade superior.

1.2.4 Na falta de algum produto especificado, o mesmo deverá ser substituído por outro de igual ou superior qualidade comprovada.

### **1.3 ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇO**

1.3.1 A mão-de-obra a empregar será, obrigatoriamente, de profissionais sem impedimentos legais e/ou de saúde.

1.3.2 A obra e suas instalações deverão ser entregues completas, limpas e em condições de funcionar plenamente.

1.3.3 A Contratada se responsabilizará por qualquer dano, acidente ou sinistro que venha a ocorrer na obra por falta de segurança, falta de equipamentos adequados tanto de trabalho quanto de segurança dos empregados.

1.3.4 Qualquer MODIFICAÇÃO ou ALTERAÇÃO que por ventura se torne imprescindível, quanto ao tipo de serviço ou projeto, somente poderá ser feita após autorização expressa da fiscalização.

1.3.5 A Fiscalização do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região acompanhará a obra, o que não exime a empreiteira da responsabilidade técnica pela execução dos projetos, com as respectivas ARTs.

## **2.0 LOCAÇÃO DA OBRA**

2.1 A limpeza da área, bem como os trabalhos preliminares de aterros e/ou escavações, serão executados pela Contratada que for executar a obra.

2.2 A Contratada é responsável por qualquer erro de alinhamento, de nivelamento ou de esquadro que venha a ser constatada pela fiscalização, hipótese em que deverá desfazer e refazer os serviços.

2.3 Periodicamente a área deverá ser limpa, sendo procedida à remoção de todo entulho e detritos acumulados no decorrer dos trabalhos de construção.

## **3.0 FUNDAÇÕES, INFRA E SUPRA ESTRUTURA**

3.1 Não deve haver qualquer intervenção na fundação, infra e supra estrutura existente no edifício.

#### **4.0 CONTRAPISO**

4.1 O aterro interno deverá ser executado com terra própria ou de empréstimo para este fim, isenta de material orgânico. Será lançado em camadas de, no máximo, 20 cm e devidamente umedecido e compactado, com altura aproximada de 40 cm.

4.2 Sobre o aterro interno perfeitamente estabilizado, será executado contrapiso de espessura mínima 8 cm em concreto, ao qual será adicionado hidrófugo de massa.

#### **5.0 IMPERMEABILIZAÇÃO**

5.1 Todas as alvenarias de fundação e as vigas de fundação devem ser isoladas da umidade do solo com hidroasfalto em 04 demãos. O lençol impermeável, assim formado, terá largura igual à da parede do respaldo dos alicerces, descendo 20 cm para cada lado (exceção das paredes que ficam aparentes).

5.2 Antes de iniciar a alvenaria verificar-se-ão possíveis falhas na impermeabilização provocada principalmente pelo transporte de materiais.

5.3 Deve-se ter cuidado especial nos ralos e passagens de tubos, vedando as juntas com mastique ou similar.

5.4 As primeiras quatro fiadas de todas as alvenarias, deverão ser assentes com argamassa a qual tenha sido incorporado hidrófugo de massa.

5.5 No contrapiso será usado junto com o concreto um percentual determinado de impermeabilizante.

#### **5.6 IMPERMEABILIZAÇÃO DO JARDIM DE INVERNO**

- 5.6.1 ÁREAS: Os serviços compreenderão a área estimada de 13,05 m<sup>2</sup>, referentes ao piso, paredes (h=0,30 m) e arremates de 02 (dois) canos de jardim de inverno para vasos. Deverá ser feita medição, após todas as mudanças arquitetônicas, no local para definição dos reais valores de área. Será utilizado o Critério de Medições do IBI (Instituto Brasileiro de Impermeabilização), onde cada arremate de cano, ferro, tubo emergente 1 arremate = 1,00 m<sup>2</sup> e juntas de dilatação 1,00 ml = 1,00 m<sup>2</sup>.
- 5.6.2 Impermeabilização com o Sistema de Mantas Asfálticas IMPERMANTA LAJE 3.0 mm, da COMERCIAL INDUSTRIAL DENVER GLOBAL LTDA ou similar, aplicação autógena a maçarico. OBS.: Foram especificadas estas mantas asfálticas, pois elas atendem as solicitações das superfícies e as prescrições da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), na NBR - 9952, Tipo II (antiga CLASSE 1, MANTA NORMAL).
- 5.6.3 Regularização das superfícies a serem impermeabilizadas com argamassa de cimento e areia média peneirada, traço 1:3, em volume, SEM ADITIVOS, acabamento desempenado com desempenadeira de madeira, não “queimado”; todos os cantos deverão ser arredondados e os canos já chumbados e revisados, caimentos mínimos de 1% em direção às saídas d’água. Nas paredes a impermeabilização deverá ficar embutida por no mínimo 0,20 m de altura, quando a mesma não virar na borda. Consistência seca. Promover cura úmida;

- 5.6.4 Execução de proteção mecânica e acabamentos de acordo com as orientações de projeto. A proteção mecânica deverá ser feita no piso, paredes e bordas, com argamassa de cimento e areia, traço 1:4, espessura mínima de 3,0 cm nos pisos, desempenada e em condições adequadas ao acabamento final. Evitar espessuras maiores que 3,0 cm nas superfícies verticais. Deverá ser feito primeiro a proteção mecânica no piso ou, pelo menos, uma camada transitória, para evitar danos na impermeabilização, com juntas perimetrais;
- 5.6.5 Deve ser composto a impermeabilização de maneira a torná-la apta para o recebimento das forrações (casca de pinus, seixo branco e grama sintética).

## **6.0 ALVENARIAS E DIVISÓRIAS**

- 6.1 As alvenarias serão de tijolos furados de 6 furos, obedecendo as dimensões aos alinhamentos determinados no projeto arquitetônico. As espessuras indicadas referem-se às paredes revestidas, admitindo uma variação máxima de 2 cm em relação às projetadas.
- 6.2 As vergas das portas deverão ser em concreto com no mínimo 10 cm de altura, cujo comprimento deverá exceder 50 cm para cada lado do vão, quando houver espaço para este apoio.
- 6.3 Para a fixação das esquadrias deverão ser previstos chumbadores ou outros elementos que garantem a sua estabilidade.
- 6.4 A amarração das paredes com a estrutura se fará com as pontas de ferro soldadas à estrutura.
- 6.5 A alvenaria deverá ser executada com prumadas regulares e seguindo rigorosamente as especificações do projeto.
- 6.6 Não será permitida qualquer alteração sem aviso prévio à fiscalização.

## **7.0 PISOS**

- 7.1 No piso deverá ser feito lastro de brita número 01, 5 cm de altura, e contrapiso de concreto, espessura mínima de 8 cm, ao qual será adicionado impermeabilizante de pega normal para argamassas, Vedacit ou similar, nas proporções indicadas pelo fabricante.
- 7.2 Deverá ser executada regularização com argamassa de traço 1:3 (cimento:areia), na espessura necessária a fim de nivelar a pavimentação

## **8.0 ESQUADRIAS**

- 8.1 Os peitoris das janelas, do próprio arremate do reboco. Estes peitoris devem ser executados com caimento (10%) para a face externa da parede. No caso do peitoril da porta vidro e do vidro fixo contidos no Jardim de Inverno, devido a laje impermeável, serão constituídos de granito cinza Corumbá.
- 8.2 Todas as dimensões serão conforme indicado no projeto.
- 8.3 Todas as portas das salas terão travas fixas na parede (trava portas) e os controles de acesso devem ser retirados das portas a demolir e remanejados para as portas.
- 8.4 Todo o material a ser empregado deverá ser novo e de boa qualidade e sem defeito de fabricação ou falhas, e deverá satisfazer rigorosamente as normas especificações e métodos recomendados pela ABNT.

## **9.0 REVESTIMENTOS**

- 9.1 Antes de qualquer revestimento deverão ser executados testes e revisão das canalizações, bem como exame cuidadoso quanto a irregularidades e limpeza das paredes.
- 9.2 Todas as superfícies de concreto serão previamente chapiscadas.
- 9.3 Após chapiscadas, as paredes receberão reboco em massa única. Nas paredes internas e externas a espessura máxima é de 1,5cm
- 9.4 Azulejos: as paredes na quais deverão ter azulejos, serão revestidas meia parede (até a altura determinada em projeto) com azulejos de primeira qualidade, classe "A", dimensões 20x20cm e cor branca. Os azulejos deverão ser previamente aprovadas pela fiscalização. O assentamento será efetuado com emprego de cimento cola em juntas corridas, uniformes e rigorosamente de nível e prumo com espessura de 4 mm, com rejunta-color ou similar.
- 9.5 Cerâmicas: As cerâmicas deverão ser previamente aprovadas pela fiscalização e serão classe "A". E quanto a execução na superfície deverá estar limpa, regularizada e aprumada; preparar a argamassa colante conforme fabricante, espalhar com desempenadeira metálica e formar os sulcos com o lado dentado; assentar as peças cerâmicas utilizando

espaçadores plásticos. O rejunte a ser utilizado deverá ser de material pré-fabricado que apresente componentes fungicidas e anti-mofo; não será aceito rejunte convencional à base de cimento branco; será executado cerca de 72 horas após, preenchendo as juntas por completo. Será revestida com cerâmica os ambientes indicados no projeto.

## **10.0 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS**

### **10.1 Generalidades:**

10.1.1 Serão empregados sempre materiais de primeira qualidade e de primeira escolha, devendo os mesmos satisfazer, no mínimo, as condições das normas e especificações da ABNT.

### **10.2 Tubos e Conexões de PVC Rígido, Tipo Água:**

10.2.1 Serão do tipo rígido, soldável, marca Tigre ou similar. A soldagem se fará, após lixamento adequado e limpeza com solução limpadora e adesivo específico.

10.2.2 Os registros serão de corpo de bronze, fechamento hermético, tipo reforçado com canopla (nós de pressão), volante fundido (gaveta).

### **10.3 Tubos e Conexões de PVC Rígido, Tipo Esgoto:**

10.3.1 Serão do tipo rígido, soldável, tipo A, marca Tigre ou similar. Cuidados serão tomados na soldagem com lixamento adequado, limpeza com solução limpadora e adesivo específico.

### **10.4 Aparelhos:**

10.4.1 PARA LAVATÓRIO: A torneira será cromada, do tipo convencional. A cuba será de embutir, oval, em louça branca, de dimensões 35 x 50 cm.

10.4.2 PARA COPA: A torneira será cromada, do tipo convencional, de mesa, bica alta. Cuba de embutir de aço inoxidável média, incluso válvula tipo americana em metal cromado.

### **10.5 Recomendações Gerais:**

10.5.1 Os serviços deverão ser realizados de acordo com as Normas brasileiras da ABNT, com as normas dos órgãos

concessionários, com as posturas municipais e com o presente memorial e projeto.

10.5.2 Cuidados especiais deverão ser tomados para evitar a entrada de corpos estranhos nas tubulações, sendo vedado o uso de buchas de papel, de pano ou madeira.

10.5.3 Antes da aplicação de qualquer material, deverá ser feita verificação e exame dos mesmos.

10.5.4 As ligações, emendas e derivações de tubulações serão feitas com o emprego de conexões adequadas, evitando-se o encurvamento dos mesmos, a frio ou a quente.

10.5.5 As tubulações nunca deverão ser feitas em nível. Quando não especificados, declividade mínima de 0,5% deverá ser adotado.

10.5.6 Nas ligações roscadas de PVC usar-se-á fita teflon e óleo vegetal, quando for o caso.

10.5.7 As tubulações suspensas em paredes e lajes, deverão ser afixadas com cintas, braçadeiras ou tirantes metálicos, fixando-se em pontos e permitindo a dilatação nos demais. A distância entre apoios deverá respeitar recomendações dos fabricantes.

## **11.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

11.1 Este Memorial Descritivo tem por finalidade dar uma orientação genérica para a execução das instalações elétricas.

11.2 O perfeito funcionamento das instalações ficará sob responsabilidade da Contratada, estando a critério da Fiscalização, impugnar quaisquer serviços e/ou materiais que não estiverem em conformidade com esta especificação e/ou projeto.

11.3 A execução de todos os trabalhos deverá obedecer aos preceitos de boa técnica e às normas técnicas que lhe forem aplicáveis, e todo material utilizado deverá ser de 1ª qualidade.

11.4 A especificação de materiais consta na planilha orçamentária.

11.5 As instalações elétricas novas serão executadas com eletrodutos APARENTES, fabricados em PVC e instalados conforme orientação do fabricante.

11.6 Condutores:

11.6.1 Todos os condutores foram calculados obedecendo aos critérios de máxima corrente e queda de tensão (de acordo com a NBR 5410) sendo escolhidos sempre o critério que



apresentar a maior secção e alguns casos o que o Regulamento da Concessionária Local exige.

11.6.2 Todos os condutores utilizados na obra serão anti-chamas das marcas e modelos de primeira qualidade encontrados no mercado.

11.6.3 As ligações serão aéreas e sob o piso elevado, vindas da rede existente, conforme especificado no Projeto elétrico.

#### 11.7 Execução de Serviços:

No que se refere aos condutores observar-se-á o seguinte:

11.7.1 As emendas somente poderão ser executadas nas caixas, devendo ser soldadas e isoladas adequadamente;

11.7.2 A enfição dos condutores nos eletrodutos só será executada após a conclusão do emboço das paredes e toda a tubulação estar seca e limpa.

#### 11.8 Iluminação e tomadas:

11.8.1 A iluminação tanto externa quanto a interna, os pontos de tomadas, deverá obedecer rigorosamente o projeto elétrico, tanto nas quantidades quanto nas posições dos pontos previstos

11.8.2 Não serão aceitos modelos diferente dos especificados sem prévia consulta ao técnico responsável

### 12.0 PINTURA

12.1 As superfícies rebocadas devem ser escovadas ou espanadas para eliminar completamente o pó. Se houverem manchas de gordura ou óleo, as mesmas devem ser eliminadas. Só iniciar pinturas com as paredes completamente secas.

12.2 Caso necessário pintura na alvenaria externa, será conforme pintura já existente no prédio, cor a ser aprovada pelo técnico responsável.

12.3 A pintura será dada em duas demãos ou mais se necessário.

12.4 A pintura acrílica será dada sobre selador.

12.5 Os elementos em ferro (grade) serão pintados com tinta esmalte brilhante na cor a ser definida pela fiscalização. Essas superfícies metálicas deverão ser tratadas com anticorrosivos e catalisador antes da aplicação da tinta.

### 13.0 PAVIMENTAÇÃO

13.1 Na área externa a edificação será executado, onde o pavimento for danificado pela execução dos serviços e novas instalações, piso de concreto, regularizado, impermeabilizado e pintado seguindo padrão do existente.

#### **14.0 PAISAGISMO**

14.1 As mudas, vasos e forrações devem ser de acordo com as especificações do projeto e estarem em perfeito estado.

#### **15.0 MOBILIÁRIO**

15.1 Os mobiliários devem ser fabricados de acordo com as especificações do projeto e estarem em perfeito estado.

15.2 Toda a estrutura dos mobiliários deverão ser confeccionados com MDF de 20 mm de espessura mínima.

15.3 A estruturação e painéis dos móveis quando necessários serão de madeira maciça, pinus ou similar.

15.4 Utilizar bucha de nylon de 10,00mm para fixação do móvel em parede de alvenaria.

#### **16.0 COMPLEMENTAÇÃO DA OBRA**

16.1 Será removido todo entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpo e varrido os acessos. Todas as pavimentações, revestimentos, cimentados, pedras, azulejos, vidros, aparelhos sanitários, etc., serão limpos abundantemente e cuidadosamente lavados, de modo a não serem danificadas outras partes da obra por esse serviço de limpeza. Não será permitido o uso de ácidos impróprios para a obra

16.2 Haverá particular cuidado em remover-se quaisquer detritos de argamassas endurecidas nas superfícies dos azulejos e de outros materiais.

16.3 Todas as manchas de tinta serão cuidadosamente removidas, aplicando especial atenção à perfeita execução dessa limpeza nos vidros e ferragens de esquadrias.

16.4 A limpeza de todas as superfícies pavimentadas deverá ser feita com água e sabão, ou com emprego de outros materiais de remoção

recomendado pelos respectivos fabricantes. Nos vidros, a limpeza de manchas e respingos de tinta deverá ser realizada com removedor adequado, com o devido cuidado para não danificar as peças de alumínio.

16.5 Nos aparelhos sanitários, a limpeza consistirá em lavagem com água e sabão não sendo permitido o emprego de soluções ácidas. Todas as ferragens tais como fechaduras, fechos, dobradiças, etc. ..., deverão ser completamente limpas, lubrificadas e polida.

16.6 Não deverão aparecer marcas de tintas, argamassa, superfícies com manchas em qualquer peça, aparelhos, vidros, metais e maçanetas.

Campo Grande/MS, 03 de Setembro de 2018.

Gabinete de Manutenção e Projetos  
TRT da 24ª Região